

Parques estaduais em perigo

Falta de fiscalização e crescimento de favelas ameaçam áreas de proteção ambiental

GUSTAVO SCHLEDER

Na Semana do Meio Ambiente, o Estado vai ganhar dois novos parques. Ontem, a governadora Benedita da Silva entregou à população o Parque Ambiental de Ramos e, hoje, será a vez do Parque Estadual dos Três Picos. A população, no entanto, não tem muito o que comemorar quando o assunto é preservação ambiental. "Não adianta criar o que chamamos de parque de papel, pois na verdade eles são criados sem um mínimo de estrutura", criticou o presidente da Assembléia Permanente das Entidades de Defesa do Meio Ambiente, Sergio

Ricardo de Lima, citando alguns exemplos. "Alguns parques, como o do Desencanto e o da Tiririca, estão abandonados. O número de fiscais é ridículo", reclamou.

De acordo com o deputado estadual e presidente da comissão de Meio Ambiente, Carlos Minc, dos 20 mil hectares de área verde da cidade, que correspondem a 16% do território, um terço está seriamente ameaçado. "A falta de fiscalização é o maior problema", afirmou Minc. Além disso, favelização e falta de educação ambiental da população contri-

buem decisivamente para essa degradação. A situação no Estado não é menos delicada. "São aproximadamente 320 mil hectares, com metade dessa área correndo sérios riscos", alertou.

Município pode perder um terço de suas áreas verdes

Segundo o deputado, nenhuma das 100 unidades de preservação do Estado tomou as providências mínimas para uma área de proteção ambiental: demarcação, regularização fundiária, plano diretor, projetos de educação ambiental para a população ambiental e fiscalização.

O secretário estadual de

Meio Ambiente, Liszt Vieira, admite a existência dos problemas mas informa que estão sendo adotadas medidas para resolvê-los. "Solicitei à Polícia Militar um reforço no efetivo de policias e viaturas cedidas para a fiscalização. Em uma semana, teremos concluído um grande programa de educação ambiental", disse. O parque da Pedra Branca, com 12.500 hectares, é considerado um dos mais problemáticos. "O trecho compreendido entre a Prainha e Jacarepaguá é mais bem conservado, mas na área que vai até Realengo e Bangu as pedreiras e favelas estão destruindo o meio ambiente", alertou Minc.